

**Nível de Emprego com Carteira Assinada  
(CAGED - Lei N.º4.923/65)  
Sumário Executivo**

**Mai de 2012**

1. Em maio, foram gerados 139.679 empregos formais, correspondendo ao crescimento de 0,36% em relação ao estoque do mês anterior. Este aumento dá continuidade à tendência de crescimento, sinalizando, contudo, um arrefecimento no ritmo de expansão. O desempenho positivo em maio decorreu da declaração de 1.785.075 admissões e 1.645.396 desligamentos, ambos os segundos maiores para o período.
2. No acumulado do ano, ocorreu expansão de 2,32% no nível de emprego, equivalente ao acréscimo de 877.909 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 1.607.209 postos de trabalho, correspondendo à elevação de 4,32%.
3. Em termos setoriais, os dados mostram que sete dos oito setores de atividade econômica elevaram o nível de emprego e um deles registrou relativa estabilidade. Os setores que mais contribuíram para o comportamento positivo no mês foram: Agricultura (+46.261 postos ou +2,94%, a maior taxa de crescimento entre todos os setores e subsetores), Serviços (+44.587 postos ou +0,28%), Indústria de Transformação (+20.299 postos ou +0,25%), Construção Civil (+14.886 postos ou +0,49%) e Comércio (+9.749 postos ou +0,11%). A Administração Pública também se destacou, ao apresentar um aumento de 2.660 postos ou +0,32%, o terceiro melhor desempenho para o mês. O setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP foi o que registrou relativa estabilidade no mês (-14 postos ou 0,00%).
4. A Agricultura, além de liderar a geração de empregos em maio, dentre os setores de atividade econômica, apresentou o seu melhor desempenho no ano (+46.261 postos ou +2,94%). O bom dinamismo do setor Agrícola está associado, em grande parte, às atividades vinculadas à presença de fatores sazonais na região Sudeste, relacionadas, principalmente, ao cultivo de Café (+25.995 postos) e de Cana de Açúcar (+12.250 postos).
5. O comportamento favorável do setor Serviços foi proveniente do crescimento do emprego em todos os segmentos que o integram. Os resultados obtidos foram: Serviços de Alojamento e Alimentação (+10.212 postos ou +0,19%), Serviços Médicos e Odontológicos (+9.024 postos ou +0,56%, o segundo maior saldo para o período), Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+8.968 postos ou +0,20%), Serviços de Transportes e Comunicações (+8.539 postos ou +0,41%), Ensino (+7.107 postos ou +0,49%) e Instituições Financeiras (+737 postos ou +0,11%).
6. A modesta elevação do emprego na Indústria de Transformação (+20.299 postos ou +0,25%) decorreu do aumento em cinco, dentre os doze ramos que a constituem, cujo resultado superou o saldos negativos verificados nos demais segmentos. Os desempenhos positivos foram registrados na Indústria de Produtos Alimentícios (+17.856 postos ou +0,96%), Indústria Química (+6.781 postos ou +0,72%), Indústria da Borracha, Fumo e Couros (+1.975 postos ou +0,55%), Indústria Têxtil (+840 postos ou +0,08%) e na Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos (+669 postos ou +0,14%). Por outro lado, as maiores quedas do emprego no setor ocorreram nos seguintes ramos: Indústria de Material de Transporte (-3.300 postos ou -0,56%), Indústria Calçados (-2.248 postos ou -0,62%) e Indústria Metalúrgica (-999 postos ou -0,12%).
9. Em termos geográficos, todas as cinco Grandes Regiões evidenciaram expansão do emprego. Em números absolutos, verificou-se o seguinte comportamento: Sudeste (+101.876 postos ou 0,49%), Centro-Oeste (+13.473 postos ou +0,46%), Sul (+9.913 postos ou 0,14%), Nordeste (+9.060 postos ou +0,15%) e Norte (+5.357 postos ou +0,31%). O comportamento mais tímido do emprego no Sul pode ser atribuído, principalmente, ao desempenho negativo da Agricultura (-5.187 postos), proveniente da queda do setor ocorrida no Rio Grande do Sul (-3.621 postos) e Santa Catarina (-2.082 postos), cujos declínios estão relacionados, em grande parte, às atividades de Cultivo de Frutas de Lavouras Permanentes, Exceto Laranja e Uva.
10. Os dados por Unidades da Federação - UFs mostraram que vinte elevaram o emprego, seis registraram declínio e uma apresentou relativa estabilidade (Piauí: -1 posto ou 0,00%). Os destaques positivos foram: São Paulo (+52.624 postos ou +0,43%), Minas Gerais (+32.684 postos ou +0,79%), Rio de Janeiro (+12.030 postos ou +0,33%), Paraná (+11.738 postos ou +0,46%) e Goiás (+8.013 postos ou +0,71%). Merecem destaque também, os estados de Rondônia (+2.478 postos ou 1,02%), Paraíba (+2.224 postos ou +0,64%) e Maranhão (+1.730 postos ou +0,40%), que obtiveram o terceiro melhor desempenho para o mês e evidenciaram uma reação em relação aos resultados obtidos em maio de 2011, de +345 postos, +819 postos e +24 postos, respectivamente. Destacou-se, ainda, o Acre (+812 postos ou +1,06%), que revelou o segundo maior saldo para o mês e a maior taxa de crescimento entre as UFs. Dos seis estados que apontaram recuo no emprego, as maiores quedas ocorreram no Rio Grande do Sul (-3.332 postos ou -0,13%) e Alagoas (-2.107 postos ou -0,66%), devido à presença de fatores sazonais ligados às atividades de Cultivo de Lavouras Permanentes, Exceto Laranja e Uva (-2.076 postos) e Fabricação de Açúcar em Bruto (-1.697 postos), respectivamente.
11. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas – AMs cresceu 0,14%, equivalente ao aumento de 23.049 postos de trabalho. Este resultado decorreu da elevação em sete AMs, de relativa estabilidade em uma (Porto Alegre: -25 postos ou 0,00%) e de queda em Salvador (-2.550 postos ou -0,29%), devido, particularmente, ao desempenho negativo do setor Serviços (-2.202 postos). As AMs que mais se destacaram, em termos absolutos foram: Rio de Janeiro (+7.463 postos ou +0,27%), São Paulo (+7.312 postos ou +0,11%), Belo Horizonte (+4.477 postos ou +0,28%), Recife (+3.196 postos ou +0,37%) e Curitiba (+2.176 postos ou +0,21%). No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego expandiu-se em 0,67% (+93.453 postos de trabalho), percentual superior ao verificado para o conjunto das AMs, decorrente do crescimento nos interiores de sete AMs, relativa estabilidade no interior do Ceará (-21 postos ou -0,01%) e queda no interior do Rio Grande do Sul (-3.307 postos ou -0,24%). Os Interiores dos estados dos aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: São Paulo (+45.312 postos ou +0,78%) e Minas Gerais (+28.207 postos ou +1,12%).